

OLHARES DOCENTES

A infância como resistência em Ondjaki¹

Alessandra Gomes da Silva

Doutoranda em literatura, cultura e contemporaneidade PUC-Rio

Docente de Letras do Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES



Podemos ver em Ondjaki uma consciência social que pretende desfazer questões ligadas ao pós-independência de Angola. Há um momento de afirmação cultural e de questionamento da identidade angolana. Há uma redescoberta do ser angolano. O autor narra em seus livros um pouco de sua autobiografia, tecendo sua própria infância. A questão do viver depois da independência, em uma

Luanda dividida pela guerra civil, mas optando, em suas narrativas, por partir de sensações, de lembrar o viver infantil em um contexto de desigualdade social. Isso também pode ser visto em diversos escritos de autores angolanos, uma vez que há notadamente uma produção que é a um só tempo histórica e literária.

No tocante à formação dos leitores, podemos perceber uma produção de uma literatura infanto-juvenil que se aproxima dos debates sociais e que é muito bem construída nos textos de Ondjaki e, mesmo, no de outros autores angolanos. Podemos perceber que há uma vivência desses autores numa relação próxima com o que está sendo contado, o que, nesse contexto,

¹ Texto produzido no âmbito do curso Introdução à Literatura Angolana, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019.



contribui para a criação de um lirismo crítico e reflexivo a respeito do enfrentamento dos dilemas sociais. Além disso, podemos ver nos textos uma voz poética de uma criança, com o jeito de escrever próximo ao de uma criança e do uso da língua portuguesa marcada por expressões de sua terra.